

# A BATALHA



SEXTA FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2133

## Há algumas dezenas de homens presos há seis meses sem culpa formada nas esquadras de Lisboa.

Dois manifestos eloquentes apaziguaram a opinião pública nestes últimos dias; um, assinado por sessenta intelectuais, escritores, artistas, poetas e jornalistas verberando as deportações sem julgamento e as prisões de operários sem culpa formada; outro, assinado pelos "prêses" por questões sociais há seis meses sem culpa formada.

Por esses manifestos dá-se o povo conta das tremendas injustiças que se têm praticado últimamente em Portugal. A opinião pública não pode suportá-las por mais tempo.

Ninguém pode estar preso mais de oito dias sem culpa formada, respeitando a Constituição da República. Entretanto, há seis meses que cerca de quarenta operários se encontram detidos sem culpa formada.

O manifesto que esses homens acabam de finançar distribuir possui a eloquência do sofrimento atroz e da razão irrefutável. Porque se encontram esses homens ainda na prisão? Como se comprehende que o ministro do Interior possa dormir descansado no seu leito confortável, enquanto esses homens, postos à margem da lei, da justiça e da Humanidade, dormem nas esquadras húmidas e frias sem uma enxerga sem um carinho, sem um agasalho, por este duro e frio inverno? Porque estão presos esses homens? Não se sabe.

Dias antes de suas prisões se efectuarem foram para a cadeia os revoltosos de 18 de Abril, que elas combativeram na doce ilusão de defenderem a Liberdade, quando era a tirania, afinal, que elas consolidavam com o seu gesto heróico. Os revoltosos já foram julgados, já foram absolvidos no vergonhoso comício da Sala do Risco — e elas, os operários, incomunicáveis nas esquadras à espera do julgamento ou da liberdade. Mais tarde, a 19 de Julho, fez-se outra revolução contra o regime e os insurretos já foram absolvidos. Só os operários, que se tinham sacrificado pela república, continuam presos — há seis meses — sem culpa formada, à margem da lei e da justiça!

Fazem-se mais prisões. Arrancam-se confissões à pancada. Um prelo enlongueceu. Mais outro, Domingos Pereira, é também cobardemente assassinado. Nesta altura surgem mais fortes os protestos contra a infâmia. Mas preparam-se novas levas de deportados que por circunstâncias várias não seguiu. Então as prisões mantêm-se por tempo indeterminado. Há presos que chegam a estar incomunicáveis mais de 80 dias — e a lei marca o máximo 48 horas.

Estes acontecimentos não encontram na linguagem humana adjetivos suficientemente expressivos para os qualificar.

Chegaram as causas a ponto tal

que o governo, se possui vergonha e brio só tem, de dois, um caminho

a escolher: ou submeter esses homens a julgamento, ou pô-los imediatamente em liberdade!

## DOS LIVROS E DOS AUTORES

### "DEUS PAN", NOVELAS

POR

### JOSÉ DIAS SANCHO

Nestes últimos anos uma geração de modernos escritores entrou de afirmar a sua envergadura literária. Novos elementos de valor começam a conquistar as simpatias do público com os seus arranjos de estilo, uns, com sereno equilíbrio, outros. Os que, desprendendo as leis fundamentais da Arte e da Beleza, se entregaram ao simples manejo da frase espontânea, sem outra significação que não fosse o seu intuito de epopeia o burguês assustadiço, tiveram um triunfo efêmero e caminharam já para um rápido declínio; os que, alimentando um sonho de renovação literária, quisaram dar à sua arte de escrever um cunho moderno adaptado à vida de hoje, caminharam a passo firme para o triunfo definitivo.

Escrivem-se, é, principalmente, a arte de alinhar frases, é, principalmente, a arte de exprimir com beleza e simplicidade os sentimentos mais diversos e complicados, as fantasias mais arrojadas, os pensamentos mais altos e transcendentes. Uma literatura de frases é uma literatura morta, uma literatura de sentidos e de ideias é um corpo vivo, palpável, de existência mais duradoura do que a dos homens.

De entre os escritores modernos que souberam exprimir, por meio de uma linguagem mais moça, os eternos sentimentos humanos destacam-se José Dias Sancho, que vem de publicar o seu primeiro livro de vulto. Depois de haver demonstrado em pequenas novelas e artigos dispersos a sua capacidade de escritor, Dias Sancho ingressou, com o recente Deus Pan, na corrente positiva dos novos que trabalham e não estão dispostos a quedas para sempre nas belas discussões de café.

Deus Pan é constituído por pequenos contos e alguns episódios, que não chegam a ser contos, mas que não deixam de soar-se de bom grado. O Algarve, alacre, risonho de sol, encantador no convívio da sua gente, maravilhoso na suas lendas, perpassa pleno de vida, de movimento e de cérnias nas páginas de Deus Pan. Os restos de credo popular, nascida na ignorância ou no ambiente próprio à lenda daquela formosa província banhada pelas ondas elegantes e espumosas do Atlântico, são por Dias Sancho bem aproveitados como motivo literário.

Não pode classificarse de modernista a linguagem deste escritor — mas é indubbiamente elegante, rica de tons pictórios, de emoção. Um leve e subtil humorismo paira em quasi todas as páginas e é esse humorismo sádico que dá aos personagens cheios de verdade lombo um saboroso aspecto modernista, muito leve.

Das pequenas novelas destacam-se a que se intitula Moinho do Medo: a mais bela, já

pela técnica que preside à sua factura, já pela riqueza de emoção que contém e pela interpretação admirável do terror medieval que, em pleno século XX, ainda mola em ridículo o espírito das populações rurais e simplórias.

Olhão, villa cubista, esplêndida crônica com que fecha o seu livro, é uma página literária que por si só valorizaria, com a sua exuberância de cérnias e de imagens, o formoso livro, se este não tivesse outros méritos de destaque.

E se a pena de Dias Sancho é exímia na interpretação do Algarve ridente e verdejante, igual qualificação lhe poderemos dar quando ela se compraz em pintar, a largas pinceladas, a paisagem taciturna e ampla do Alentejo.

Parece-nos, entretanto, que Dias Sancho desperdiçou as suas esplêndidas qualidades de escritor em assuntos demasiado frágis. A prosa é infinitamente superior aos assuntos, por vezes, mal empregados em pequenos episódios fracos de interesse que apenas a beleza e o encanto da linguagem tornam surpreendentes.

O regionalismo (porque o seu livro é regionalista) oferece campo restrito para os escritores modernos, como Dias Sancho, cuja amplitude de prosa reclama assuntos universais. A alma humana constitui, no nosso céu de luta, de vertigem, de conflitos emocionantes, de loucuras doentias, de ânsias ilimitadas de emancipação, um horizonte literário muito mais vasto que o azul celeste e sorriente que cobre o Oceano nas costas do Algarve, ou a planície dourada e infinita do Alentejo nos arredores das suas diárias de verão.

E speramos de Dias Sancho, escritor moderno de faculdades excepcionais a que prestamos justiça, um futuro trabalho mais consistente, mais forte, mais profundo em emoção e em grandeza espiritual.

Mário DOMINGUES

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Impedido por vários trabalhos o dr. Sobral de Campos só tarde pôde ontém comparecer às consultas, ficando, em consequência, transferidas as consultas para o próximo sábado às 21 horas.

ASSINEM Os mistérios do Povo

## A SAÚDE DO PVO

### Uma digressão pelos pavilhões da tinta e da lepra do hospital do Rêgo que vale pela maior defesa do isolamento do hospital de doenças infecto-contagiosas

A tinta, que o vulgo considera pior do que a sarina, é uma moléstia cutânea da cabeça que ataca particularmente as crianças. O seu tratamento não carece de hospitalização. Parece ousada a afirmação. Ela porém não nos pertence, mas sim ao dr. sr. João Pais de Vasconcelos.

A tinta, segundo a opinião daquele ilustrado médico, pode curar-se com cinco sessões de Raio X. É mister para o efeito o aparecimento respectivo cuja aquisição importa em alguns milhares de escudos. Todavia, a tintinha tem no hospital do Rêgo um pavilhão para o devido tratamento.

Quando ali entraram uma enfermeira cuidava de algumas crianças, procedendo à rapagem do cabelo dum pequeno, expressão alegre, indiferença absoluta pela doença que o ataca.

Os cuidados desta enfermeira sensibilizaram-nos profundamente, parecendo mais tratar-se dum mae combatendo uma doença, do que dum profissional no exercício da sua função. Esta afetividade cal bem onde há sentimento, onde há um elevado conceito de justiça.

A visita ao referido pavilhão foi rápida. Impressões as mesmas que nas enfermeiras que já percorremos. Precisa de alguns melhoramentos.

A digressão prossegue. Vamos aos quartos do pessoal masculino e feminino. São a perfeita antítese das dependências congénères do hospital de São José. Os quartos do pessoal do hospital do Rêgo agradaram-nos.

Aliviam o pessoal do pesadelo da profissão. E o alívio ainda seria maior se o pessoal fosse mais numeroso. São apenas 120 empregados para todo aquele serviço. Nem podemos concordar que esse pessoal não pode atender as exigências do serviço hospitalar. Como não há autorização para alargar o quadro, aquelas 120 almas terão que arrastar uma vida de trabalho bastante penosa.

Iamos a entrar no pavilhão da lepra, despidos a mulherez, quando o dr. João Pais chamou a nossa atenção para o perigo que correram as pessoas que vivem em habitações contíguas aos pavilhões das doenças contagiosas. Num rápido relance vimos bem a gravidade desse perigo.

Além dum quartel que está junto ao muro do hospital, há um sem número de barracões, algumas até debruçando-se sobre a cerca do hospital a poucos metros das pavilhões dos leprosos.

Depois da visita ao pavilhão dado como impróprio e por esse motivo devoluto, passámos pelo da varola onde não entrámos por ser perigoso. A varola na última semana atingiu proporções de certo cuidado, que nos foram reveladas pelo dr. João Pais.

Os visitantes vão agora entrar no mais trágico pavilhão do hospital do Rêgo.

Ós leprosos. Foi tão estranha a sensação de medo que nos invadiu que tivemos tentado a não entrar. Mas os leprosos tinham dirigido queixa à Batalha e era miserável ouvir-lhos...

O pavilhão onde estamos é péssimo, dos piores que temos percorrido. Precisa de amplas reparações. Tem 29 leprosos, quando a sua lotação é de 14, confundidos na mesma promiscuidade, onde não se adivinha se é pior a moléstia, se são melhores as condições higiênicas de dependência.

Quando assomamos à porta do pavilhão — o 9 por sinal — os leprosos formaram um semblante deformado pela horrível moléstia, dedos enclavinhados que infundia terror a quem os olhasse.

— Sr. dr. João Pais. Pedimos a v. ex. a que atenda a nossa situação!

Houve um momento expectante, dum gravidade que nos aterrorizou.

O reclamante prosseguiu:

— Não temos roupas, não temos calcado, não temos um vido naquela janela, não temos em condições as bascas para nos lavarmos. Além disso todos os dias nos dão arroz que já nos enjoa. Pedimos a v. ex. que olhe por nós...

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isolamento a que aludimos nos dois artigos anteriores só se poderá realizar arranjando para 20 metros as habitações a que acabamos de fazer referência.

— E o engenheiro sr. Prazeres que nos fala

O isol

**TEATRO NACIONAL**

— Telef. N. 3049

HOJE—Exito brilliantissimo da magnifica peça de CARLOS SELVAGEM

**MIRAGEM**

O original português de mais difícil interpretação nos últimos tempos:

**DESEMPENHO MAGISTRAL**

dos societários Ester Leão, Palmira Tóres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luís Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélio Ribeiro e José Balsamo

**ENSECNAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO PROFESSOR****ANTÓNIO PINHEIRO**

Luxoso mobiliário, cedido gentilmente pela casa de Campos Henriques

**O "RAID" HÍPICO**

Um prémio esquecido? Dois protestos contra uma barbaridade

SANTARÉM, 11.—Entre várias rasões que mantiveram até aqui o nosso silêncio à cerca do Raid Hípico, abunda a do reconhecimento da sua bárbara inutilidade.

A miséria sentida e passada pelo povo, não desapareceu, nem sequer foi detida pelo facto de J. Tangano—filho do povo—ter saído vitorioso, neste absurdo tour de force em que, para gáudio dos cavaleiros, foi sacrificada estúpidamente mais de uma dezena de cavalos. Porém os jornais burgueses viram ali magnifico pretexto para levantarem a sua vida empormalhada e tendenciosa.

O estado não menos burguês, não menos corrupto, patrocinou essa especulação escandalosa com o gasto de centenas de contos, com o assassinato bárbaro de 14 cavalos.

Preparou-se uma apoteose gloriosa, para galardoar uma élite militarista. Era necessário um inimigo, um adversário para estabelecer a luta. Admitse-se o concurso popular. Todavia, do lado oposto, salienta-se um audacioso — José Tangano!

O elemento oficial, porém, manobra na dúvida o prémio da vitória.

Nos vários postos de controle as comissões preparam donativos.

Cabe aqui o motivo destas nossas linhas comentadas: José Tangano, entre outros brindes, tinha a seu favor o antínio de 30 libras em ouro — 3 mil escudos — como prémio da cidade à passagem do primeiro cavaleiro por Santarém. — Sem que até agora saibamos verdadeiramente porque, Tangano só recebeu 25 libras. Alguém interessado no esclarecimento da verdade procurou-nos para que fizéssemos aqui a pergunta: Porque não recebeu José Tangano os 500 escudos votados pela Junta Geral desta cidade?

Por felicidade encontrámos o sr. Guilherme Nazaré, tesoureiro da Junta geral e inquirimos da veracidade deste caso. Respondeu-nos que tem em seu poder os 500\$00 votados pela Junta e bem assim a ordem de pagamento. Ignora as razões porque ainda não foi procurado por quem de direito, a fim de entregar aquela importância.

Agradecemos a informação e aí fica o assunto posto à discussão e sanção de quem competir. Nós desejamos que o caso se esclareça. — C.

O conselho directivo e administrativo da Liga de Defesa dos Animais, representado pelo seu presidente sr. Rodrigo Guerra Alvarés Cabral e pelos srs. A. R. Silva Júnior E. Tudeia de Castro, entregou ontem ao sr. presidente do Ministério uma representação largamente fundamentada na qual afirma o seu veemente protesto pela forma como foi organizado o «Círculo Hípico de Portugal» e pelas barbaridades que resultaram da sua efectivação. A referida representação pede além disso um rigoroso inquérito sobre a má organização do raid, o que deu origem a inauditas violências e crimes contra pobres cavalos, terminando por pedir a punição de quem se comprovar culpado.

O sr. presidente do Ministério achou muito justa esta reclamação, prometendo atender o pedido da Liga de forma a que os atentados contra os animais sejam rigorosamente punidos como manda a lei.

A seguir, dirigiram-se os comissionados ao ministério da Agricultura onde foram agradecer ao ministro desta pasta, mais uma vez, o decreto 11.069 que proíbe o uso do aguião para o gado bovino, diploma este que muitos vêm beneficiar a causa do protecionismo em Portugal. Fizeram entrega ao ministro de vários exemplares dum cartaz que a Liga vai mandar fixar por estes dias, contendo o decreto 11.069 e os decretos 5.650 e 5.864 sobre protecção e assistência aos animais.

O ministro da Agricultura mostrou-se muito penhorado pela atenção da Liga, prometendo também, por seu lado, fazer quanto em si cabia para minorar o sofrimento dos sítios mais atrasados da criação.

Da Sociedade Teosófica recebemos um protesto contra os resultados bárbaros do raid hípico. Trata-se dum gesto bem intencionado mas expresso em termos que, por serem próprios da terminologia teosófica nada dizem, nem esclarecem o que não são conhecedores ou defensores do esoterismo.

**Na Morgue**

Na Morgue deram ontem entrada Júlia da Conceição Ferreira da Silva, 59 anos, do Rio de Janeiro, moradora na rua da Oliveira ao Carmo, que faleceu sem assistência médica, e José Ferreira, 37 anos, corticeiro, residente na rua do Vale Formoso de Cima, 219, 1º, que se suicidou.

Aíllaud. Em breve lhe faremos detida referência. Entretanto, folheado-a deparo-nos um trecho que não resistimos à tentação de transcrever. Eis-lo:

«Não cantava dentro da fábrica, porque não pode, o operário desaprende o sabor da música, e nem sequer já sabe cantar no escançano. Fechada a oficina ao fim de cada dia, abre-lhe a Sociedade às noites, para distrair, a taberna, a jogatina, e o cinema, que é outra sábia combinação do movimento e do matismo. Boi atrelado a um carro que não chia, o operário naturalmente, rumina apenas. É o estápido burguês admirá-se e estranha que ele rumine apenas tédio, inveja, rancor, ou ânsias vaquinhas, mas torvas, de felicidade impossível.

O estápido burguês, que almoça e janta ao som de sexteto afiados, admira-se e estranha que o operário interrompa, conspirando em sordina, o silêncio a que o condenaram; e que aos seus ouvidos, desabilitados do canto pacificador, pareça melódioso o estrondo da dinâmite combativa.»

**A BATALHA****TEATRO SÃO LUIZ**

Empresa R. Ramos, limitada.

**HOJE—NOITE DE ARTE**

2.ª apresentação da tonadilera

**La Goya****criadora da moderna canção**

Representando-se também a encantadora opereta em 2 actos e 4 quadros

**A MONTARIA****A atitude da imprensa perante o manifesto de escritores e jornalistas**

E' digna de reparos e de severos reparos a atitude que a imprensa assumiu perante o manifesto que contra as deportações sem culpa formada subscreveram escritores, jornalistas, artistas e poetas, alguns dos quais são, sem o menor favor da crítica ou sem a menor lisonja desta terra, os primeiros entre os primeiros do país.

O Diário de Notícias consagrou-lhe umas escassas linhas numa notícia insignificante, árida, desoladora, cheia de laconismo. Consagraram menos linhas ao manifesto assinado por pessoas de reconhecido talento das que costuma generosamente conceder à diverte fanhosa e sem gramação que estreita qualquer número pornográfico numa revista pornográfica. E' o mesmo jornal que desenvolve os crimes, contribuindo assim para os multiplicar, quem consagra uma notícia quase invisível a um protesto sereno, concreto e elevado contra um crime, a pesar de um dos sináticos desse manifesto — o sr. Amadeu de Freitas — ser o seu redactor principal.

A Tarde, jornal que tomou atitudes tão concordes com as da polícia que chegou a dar a impressão dum jornal subvenzionado pelo cofre do governo civil, que tem ao seu serviço um informador-redactor que era espião da polícia como se provou numa assembleia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, publicou uma notícia idêntica à do Diário de Notícias. E publicou-a a 3.ª página porque a 4.ª é de anúncios e a 5.ª não existe.

O Diário de Lisboa não infelizmente ao lado desses jornais, tendo dado um certo destaque à sua referência ao manifesto, motivo porque merece esta referência feita dentro da mais strita notícia. O Mundo publicou-o integralmente, sendo exceção feita à Batalha, o único jornal que deu ao manifesto a importância a que ele tinha direito. A

A Imprensa Nova no seu número de ontem consagraram-lhe um artigo de fundo de aplauso, o qual, com a devida vénia, extratamos as seguintes passagens:

Há quem chame ao manifesto assinado pelos escritores e jornalistas, relativos aos deportados da Guiné, uma questão sentimental. E de monóculos nos olhos desdenhosos, petulantes e escarninhos, os críticos afirmam não ter valor tal protesto visto ser obra de «poetas».

Naturalmente quereriam que se fôsse solicitar dos poderosos ameaçadores semelhantes palavras, desejavam que as solicitasse dos políticos que degredaram gente sem julgamento e dos seus colegas do Congresso mudos e cínicos, ante as infâmias do governo Vitorino Guimarães, ante a medida anticonstitucional do ministério Vitorino Godinho, esperavam, talvez, que tivessem tais palavras e tais gestos os indivíduos mascarados de democratas e que todos os dias assassinam a Democracia: os adesivos de lucros largos, os espertos de cumplicidades vis, os das fortunas inconfessáveis e seus sócios do Poder; os que dirigem, já dando de comer aos governantes, já falando pomposamente de defesa social. Agradecemos a informação e aí fica o assunto posto à discussão e sanção de quem competir. Nós desejamos que o caso se esclareça. — C.

O conselho directivo e administrativo da Liga de Defesa dos Animais, representado pelo seu presidente sr. Rodrigo Guerra Alvarés Cabral e pelos srs. A. R. Silva Júnior E. Tudeia de Castro, entregou ontem ao sr. presidente do Ministério uma representação largamente fundamentada na qual afirma o seu veemente protesto pela forma como foi organizado o «Círculo Hípico de Portugal» e pelas barbaridades que resultaram da sua efectivação. A referida representação pede além disso um rigoroso inquérito sobre a má organização do raid, o que deu origem a inauditas violências e crimes contra pobres cavalos, terminando por pedir a punição de quem se comprovar culpado.

O sr. presidente do Ministério achou muito justa esta reclamação, prometendo atender o pedido da Liga de forma a que os atentados contra os animais sejam rigorosamente punidos como manda a lei.

A seguir, dirigiram-se os comissionados ao ministério da Agricultura onde foram agradecer ao ministro desta pasta, mais uma vez, o decreto 11.069 que proíbe o uso do aguião para o gado bovino, diploma este que muitos vêm beneficiar a causa do protecionismo em Portugal. Fizeram entrega ao ministro de vários exemplares dum cartaz que a Liga vai mandar fixar por estes dias, contendo o decreto 11.069 e os decretos 5.650 e 5.864 sobre protecção e assistência aos animais.

O ministro da Agricultura mostrou-se muito penhorado pela atenção da Liga, prometendo também, por seu lado, fazer quanto em si cabia para minorar o sofrimento dos sítios mais atrasados da criação.

Da Sociedade Teosófica recebemos um protesto contra os resultados bárbaros do raid hípico. Trata-se dum gesto bem intencionado mas expresso em termos que, por serem próprios da terminologia teosófica nada dizem, nem esclarecem o que não são conhecedores ou defensores do esoterismo.

**Na Morgue**

Na Morgue deram ontem entrada Júlia da Conceição Ferreira da Silva, 59 anos, do Rio de Janeiro, moradora na rua da Oliveira ao Carmo, que faleceu sem assistência médica, e José Ferreira, 37 anos, corticeiro, residente na rua do Vale Formoso de Cima, 219, 1º, que se suicidou.

Aíllaud. Em breve lhe faremos detida referência. Entretanto, folheado-a deparo-nos um trecho que não resistimos à tentação de transcrever. Eis-lo:

«Não cantava dentro da fábrica, porque não pode, o operário desaprende o sabor da música, e nem sequer já sabe cantar no escançano. Fechada a oficina ao fim de cada dia, abre-lhe a Sociedade às noites, para distrair, a taberna, a jogatina, e o cinema, que é outra sábia combinação do movimento e do matismo. Boi atrelado a um carro que não chia, o operário naturalmente, rumina apenas. É o estápido burguês admirá-se e estranha que ele rumine apenas tédio, inveja, rancor, ou ânsias vaquinhas, mas torvas, de felicidade impossível.

O estápido burguês, que almoça e janta ao som de sexteto afiados, admira-se e estranha que o operário interrompa, conspirando em sordina, o silêncio a que o condenaram; e que aos seus ouvidos, desabilitados do canto pacificador, pareça melódioso o estrondo da dinâmite combativa.»

**MUSICA**

O programa a executar hoje pela banda de música da Brigada da Guarda Naval, na parada do Quartel, das 15 às 17 horas, é o seguinte: Napoleão, Gregório; Homenagem a V. a V. Vigo, solo por dois flautins, Fão; Sinfonia incompleta, 1.º e 2.º andamento, Schubert; 4.º Rapsódia do Porto, Morais e Marcha Hungara, Danção de Fausto, Berlioz.

**EDEN TEATRO**Direcção artística de Henrique Santana  
TELEF. N. 3800

HOJE—às 21,15 (9 1/4 da noite)

Números de actualidade — Lindíssima música

A ESPIRITUOSA E GALANTE REVISTA

NO PAÍS DO TIRISMO CREMILDA DE OLIVEIRA em três papéis de destaque

Os «comperes» pelos graciosíssimos actores

HENRIQUE ALVES e GUILHERME CAUPERS

ANIMADO CONJUNTO — Espêndido desempenho em que tocam, também, parte, além outras artistas:

Justina de Magalhães, Dinald Stichini, Zulmira Bettencourt, Dulce de Almeida, Ricardina Maia, Vina de Sousa, Artur Rodrigues, Alberto Miranda, Alfredo Henriques, José David, Reinaldo de Azevedo, etc.

Deslumbrantes apoteoses

NÃO HÁ ENTRADAS DE FAVOR

**TIVOLI**

TEL. N. 5171

ÀS 8 h. 31/4

Dois grandes filmes:

Os herdeiros do tio Jaime

Engraçadíssima comédia com larga colaboração de animais amestrados

— E —

**NANUK, O ESQUIMÓ**

O melhor documentário da vida das refeções boreais. O mais completo e original neste género

**A vida e as obras de Pedro Kropotkin descritas por Adrian del Valle****Exposição de suas ideias**

O anarquismo, como doutrina social, apresenta duas fases: demolida uma, constitutiva a outra. Na primeira, faz a crítica desapiedada das instituições presentes, baseadas no capitalismo na autoridade; na segunda, apresenta as bases de uma sociedade livre e igualitária.

Os economistas burgueses cometem um erro grave quando avaliam a riqueza dum país pelo que possuem as classes ricas. Para elas as massas despossuídas não se contam para nada, quando são precisamente elas que constituem a maioria e as que com o seu trabalho, em troca dum retribuição miserável, não chega para satisfazer as suas necessidades, produzem as riquezas de que se apropria a minoria.

Para que uma nação possa e imagine possíveis e imagináveis de governo têm sido ensaiadas e todas têm funcionado para manutenção dos privilégios da classe possuidora. O governo das maiorias — que só de nome são maiorias — é de fato desfeitos como os outros. Os seus pretensos serviços são maus e caros. A sua missão é intervir sempre em favor dos que possuem. O governo imparcial, que por igual defende os direitos e interesses de todos, já existiu ou existirá.

Não pode confiar-se numa limitação de governo, nem em que este pode chegar a ser a verdadeira expressão da vontade popular. O ideal é chegar à supressão do governo, moldando a sociedade na livre federação de todos aqueles ramos de carácter geral que hoje se consideram atribuições do Estado.

O nosso sistema social implica a abundância para uma minoria e a escassez e a absoluta miséria para a maioria, e tem como características a arbitrariedade e a insuficiência na produção que obedece a objectivos de lucro, à insecuridade do trabalho e à instabilidade das fortunas.

No entanto, com os actuais meios de produção, poderia haver abundância de tudo. Não se sente que haja indivíduos que desejem trabalhar e não possam, e que consequentemente passem necessidades quando há grandes extensões de terrenos incultos e as fábricas permanecem encerradas. A causa desses males consiste em que não se produz para satisfazer as necessidades da sociedade, mas sim para beneficiar a minoria possuidora da terra e das fábricas e dos demais elementos de trabalho.

Para evitar tão monstruosa anomalia, para que o trabalho humano resulte produtivo para todos, é necessário socializar. Para socializar é indispensável recorrer à expropriação da riqueza, pondo à disposição da comunidade, terra, minas, fábricas, oficinas, caminhos de ferro, em suma, todos os meios de produção e transporte. É para levar a efeito a expropriação, ter-se-há que recorrer à revolução para vencer a resistência da minoria possuidora da riqueza e que o desafio que se define é de natureza social.

A primeira tende a que o Estado seja o único patrão, convertendo os indivíduos em seus assalariados. O Estado socialista, por descentralizado que se suponha, implicará sempre jerarquia e imposição, desigualdade e dependência, pelo simples facto de manter a autoridade e o salário.

Os anarquistas, fieis às constantes aspirações das massas, negam o governo e o salário e proclamam o comunismo como a melhor forma social.

O comunismo estabelece como base económica da sociedade, que todos os indivíduos aptos a trabalhar desde o momento que fazem parte da comunidade fêm o dever de contribuir para a produção útil, disfrutando todos do trabalho de todos. Impossibilita o retorno da desigualdade de condições e o resurgimento do capitalismo. Responde ao carácter da produção, moderna, na qual não é possível determinar a parte integrante com que cada indivíduo contribui para a produção. Em vez de tornar antagonismos, cria novos la

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,18
S.	13	20	27	Desaparece às 17,24
S.	14	21	28	FASES DA LUA
D.	15	22	29	I. C. dia 30 às 8,11
S.	9	16	30	O. M. 8 13,15
T.	10	17	24	L. N. 8 23,25

## MARES DE HOJE

Pratamar às 0,47 e às 1,07  
Paxamar às 0,17 e às 0,37

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2981	
Paris, cheque...	880	
Suica, ...	379	
Bruxelas cheque	890	
New-York, ...	19560	
Amsterdam, ...	7391	
Italia, cheque ...	78	
Brasil, ...	3500	
Praga, ...	559	
Suecia, cheque.	526	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	4668	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Nacional—As 21—Miragem.  
Bellém—As 21,30—Raparigas de hoje.  
Epto.—As 21,15—O Salimbanco.  
Elménio—Ná há espetáculo.  
Trindade—As 21,30—Madame Pompadour.  
São Luís—As 21—As 4 Montarias e La Goya.  
Enredado—As 21,15—O Pão de Ló.  
Eten—As 21,25—No país do drísmo.  
M. da Vitoria—As 20,21,25—Rataplan.  
Coliseu—As 21—Companhia de circo.  
Salão São...—Animatógrafo e Variades.  
C. Vicente (a Graca)—As 20—Animatógrafo.  
Irenha Jérige—Todas as noites. Concertos e diversões.

## CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado—Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torois—Cine Paris.

## LIMAS NACIONAIS

Só grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumem em Portugal limas estreladas e gerais visto que nas limas metálicas •Tour» da Empresa de Limas e Limas de Ferro se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem para

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Metal Auer, assim como todas das necessidades, tubos, molas, chaminés de ferro, peças, lampões. Vendem-se no Largo da Barra, n.º 35 e quinze. Dirigir-se-á a Francisco Pereira Lata & C. a casa que for aceite em melhores condições.

**Caminhos de Ferro do Estado**  
DIRECÇÃO DO SUL E SURESTE

**Serviço de Armações Gerais**  
AVISO

Torna-se público, pelo presente aviso, que o concurso para reparação de locomotivas anunciado para 20 de outubro e que pelo aviso de 14 do mesmo mês ficou suspenso, realizar-se-há em 16 do corrente, às 13 horas, devendo as respectivas propostas ser entregues até essa dia e hora.

Lisboa, 6 de novembro de 1925.—Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Armações Gerais, o Júlio José dos Santos.

**ESTORIL-TERMAS**  
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico do Estoril

Aberto todo o ano

Banhos de água mineral e salgada. Banhos carbo-gasosos e sulfurosos artificiais. Duches—Lamas—Banhos de limpeza. Tratamentos pela lama, calor, electricidade e massagem. Irradições de raios ultra-violetas.

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgias; doenças cardio-vasculares; doenças de senhoras; paralisias; hifatismo; doenças da pele, etc.

Aberto todo o ano. Consulta das 9 às 12 horas.

Joana Darc—Afirme, porque é a verdade! O bispo Cauchon, com ar triunfante aos escrivães—Escravestes textualmente a resposta?

Um escrivão—Sim, senhor.

Um juiz—E em França, Joana, ouviste também essas vozes? De onde vinham elas?

Joana Darc, com profunda convicção—Ouvi, sim, senhor; essas vozes vinham de Deus.

Muitos juizes fazem perguntas incoerentes ao mesmo tempo, para perturbar Joana que responde serenamente:

Assim não posso responder a todos a um tempo: perguntai cada um por sua vez.

Um juiz—Foi ao anjo São Miguel que prometeste ficar virgem?

Joana Darc, com púdica impaciência. Foi às minhas santas que eu fiz esse voto.

O bispo Cauchon—Não tiveste também a aparição de Santa Catarina e de Santa Margarida?

Joana Darc—Tive, sim, senhor.

O bispo Cauchon, lentamente—Estais bem certa disso?

Joana Darc—Tão certa como de vos vós! Afirmei!

Grave silêncio entre os juizes, alguns tomam apontamentos e outros falam em voz baixa.

O bispo Cauchon—São Miguel também vos aproueu?

Joana Darc—Também, sim, senhor.

O juiz—Como vinha ele vestido?

Joana Darc—Não sei.

O juiz—Então o anjo vinha nu?

Joana Darc, cória—Pensais que Deus não tinha com que o vestir?

O bispo Cauchon—Fala com muita ousadia. Julgais-vos ainda na graça de Deus?

Joana Darc—Se não o estou, que Deus me receba nela, se o estou que Deus me conserve! (com alívio e firmeza). Mas notai vós; julgando-me tomais um peso do encargo... e o meu, comparando perante vós, é tão ligero!

OS MISTERIOS DO POVO

N.º 574

# Valério, Lopes & Ferreira, L.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,  
guarnições para móveis



Chapa ferro preta e zinca

Chapa de zinco, latão e cobre, antímônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

R. R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEF. tons. 3930, N. gramas, FERRAGENS

## CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Galeria do Combro, 38-A, 2º

Ler o Suplemento de A BATALHA

## FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCografia DESENHO

GRANDE PREMIO  
RIO DE JANEIRO 1908  
GRANDE PREMIO E  
MEDALHA DE OURO  
LISBOA 1913  
PREMIO DE HONRA  
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECÂNICA  
Largo do Conde Barão, 49  
LISBOA  
TELEFONE  
2554

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

ACABA DE SAIR

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

10º No caso de cotações a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de opção;

11º A sociedade será representada em juiz e hora, activa e passivamente, por qualquer dos gerentes: § 1.º Ficam nomeados os sócios com dispensa de reunião das assembleias convocadas pela gerência quando esta o entender por carta registada, com 8 dias de antecedência, salvo casos que a lei exija terem outra forma comunitária;

12º Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa os suprimentos necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer juro igual ao de desconto do Banco de Portugal;

13º As assembleias convocadas pela gerência quando esta o entender por carta registada, com 8 dias de antecedência, salvo casos que a lei exija terem outra forma comunitária;

14º No caso de falecimento ou de interdição do sócio, não há dissolução, sendo os direitos do falecido ou inável exercidos pelo seu legal representante, enquanto a quota estiver indevida, e depois quanto aos herdeiros por aquele a quem for adjudicada; se a sociedade o sobreveio ou houver pretendido amortizá-la fará notificar tal resolução dentro de três meses após o óbito ou a sentença declaratoria de interdição;

§ único: A amortização compreenderá o pagamento da quota pelo valor do desembolso, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva e dos lucros relativos ao período decorrido desde o último balanço pelo qual serão calculados;

15º A sociedade pode dissolver-se nos termos da lei e por vontade simples de todos os sócios sendo todos liquidatórios;

16º Os sócios por si, seus herdeiros ou representantes, obrigar-se-ão a não requererem em caso algum imposição de selos ou arruamento nos bens sociais sob pena de perda de tudo a que possam ter direito em favor da sociedade;

17º Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e fica fixado para a sociedade o foro da comarca de Lisboa.

Lisboa, 18 de novembro de 1925.

O notário

José António de Azevedo Borralho Junior

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a

Organização Operária

Por Rodofo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

O revolução Social e o Sindicalismo

Por Atchimof. Preço \$50.

1 volume de 300 páginas, encadernado em percalina. 1\$00

Fabricante de tecidos

Noções gerais sobre lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Preparação da lã, Cardar, pentear e fiação a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem. Princípios de desbuxo, acessórios de tecelagem. Tecelagem em teares manuais e mecânicos. Tinturaria e branqueamento. Abacamento e cálculos de fabrico, por José Maria de Campos Melo.

1 volume de 260 páginas encadernado em percalina. 1\$00

Edifícios

Descrição de um projecto de uma casa; indicações gerais sobre edifícios e sua distribuição interior; descrições genéricas dos elementos arquitetónicos das fachadas; bastantes exemplos de projectos de edifícios e resumo da legislação portuguesa e brasileira concernente a edifícios, por João Emílio dos Santos Segurado.

1 volume de 380 páginas, encadernado em percalina. 1\$00

Alvenaria e Cantaria

Emprego nas construções das pedras em paredes e muros de cantaria, alvenaria, tijolo, alvenaria de aglomerados, espessura das paredes e suas estabilidades, arcos e abóbadas; vãos de portas e janelas escadas de azulejos, ladrilhos, lambri, pavimentos e mais trabalhos concernentes ao acabamento de um edifício, por João Existo dos Santos Segurado.

1 volume de 340 páginas, encadernado em percalina. 1\$00

Problemas de máquinas

Problemas dos mais usados para a avaliação das superfícies e volumes, com aplicações de princípios de física e mecânica; problemas sobre caldeiras e máquinas de vapor; resistências de materiais,

# A BATALHA

Quando são postos em liberdade os operários que se encontram presos há seis meses sem culpa formada?

## A propósito das polémicas sobre trotskismo

Um notável artigo de Armando Borghi que muito aproveita aos Monatte e aos Rosmer da "volubilidade" sindical-comunista

E' sabida a posição dos bem conhecidos militantes franceses — como anarquistas e sindicalistas — Monatte e Rosmer. Foram eles durante muito tempo as crianças amadas dos comunistas. Em tóda a Europa e nas Américas o nome destes dois célebres personagens foi apontado nas crónicas e na história comunista como o de... libertários a imitar, porque davam o bom exemplo de saber sábientemente interpretar tanto o sindicalismo como o anarquismo, sabendo receber lições do tempo e das experiências... da revolução russa.

Eles, os dois ex, por sua vez, não pouparam os ataques e as frechadas aos seus companheiros doutros tempos. Recordo os em St. Etienne em 1922, no Congresso da C. G. T., onde eu representava a nossa International, então em formação; recordo-os um ano depois em Bourges, sempre em ação contra os esforços dos sindicalistas libertários dispostos a salvar o... fraternal abraço sufocador do partido comunista a então já comprometida autonomia do movimento operário francês.

Eles, os Monatte, os Rosmer e o seu grupo foram prodígios em expedientes para levantar obstáculos ao trabalho dos seus ex-camaradas, que se conservavam fiéis ao velho sindicalismo. Fizeram de boa vontade o papel de «máscaras e de guarda-vento» dos políticos comunistas, a fim de permitir que eles se imiscuissem sob falsas aparições no movimento operário, para ali semear a cisão, o desânimo e a desorientação com os meios mais desleais, que não eram em substância senão os velhíssimos meios sempre adoptados pelos governos e pelos patrões para fabricarem maioria servis: corrupção, difamação, confusão de ideias, utilização de todas as riquezas humanas.

Mas os nossos ex foram agora recompensados com a mesma moeda.

A vingança das ideias?

Nós eramos contra-revolucionários?

Agora também eles o são!

Nós eramos aliados da burguesia internacional contra a revolução russa, e eles aplaudiam os temerários acusadores? E também agora o são eles...

Nós eramos pequenos burgueses servidores da reacção mundial, e eles a tais acusações juntavam a sua aprovação indignada?

E agora são-nos à nossa semelhança...

O Deus da verdade não paga o sábado

Assim chegou o dia em que também Monatte, Rosmer e o seu grupo, menos Monnousseau, que passa a peça, serve e aprova — tinham de passar pelo mesmo sistema difamatório por êstes fomentado contra nós durante alguns anos, anos duríssimos durante os quais não quisermos nunca combater-nos, opondo-nos, os dogmas rigidíssimos de comunismo autoritário tais como são, mas preferiram tentar a mistificação dos que combatem com as ideias de Monatte e camadas.

O sistema hierárquico e ditatorial com o qual são obrigados a funcionar os partidos comunistas europeus, colônias políticas do partido russo, devia dar estes resultados.

E isto é de homens sem fé, sem ligação alguma com o movimento subversivo, veredíacos fungos políticos crescidos sob a chuva das sinescuras, que deviam tornar-se a parte pensante e dirigente dos partidos comunistas, passando, como fazem os militares e os graduados, por cima dos méritos e dos precedentes dos militantes comprovados e das massas, e tratando todos com maneiras de prô-consules romanos nas reuniões a elas submetidas.

Seleção ao contrário, seleção por sistema autoritário: os serviços na primeira fila e os outros na cauda.

A sorte dos homens, como Monatte e Rosmer estava pois resolvida: servir, mas servir para sempre, de caudáteiros aos muitos consumidos políticos ex-sociais-democratas e fervorosos factores da *bela guerra*, ou passar sob o dilúvio de improérios, que eles tinham louvado, quando empregaram contra nós.

O di chego.

Pareceu aos nossos ex-camaradas do grupo "monattiano" que o momento bom para descobrir a sua oposição no partido comunista era aquele em que se revelaram as dissensões entre Trotsky-Zinovief. Eles declararam-se trotskianos. Parece que isto já devia servir para uma excomunhão certa. Como se Trotsky tivesse realmente podido representar na International Comunista uma tendência ao livre exame. Como se não fosse conhecido, e era-o também por Monatte e Rosmer, que o homem "colocado no vértice da pirâmide militar da Rússia era muito diferente ao indicado para representar a parte de protector dos herejes do livre exame".

Foram eles expulsos do partido comunista, e agora os trotskianos são chamados à ordem pelo seu protector imaginário, de Leão Trotsky em pessoa.

E' agora do dominio público a declaração do chefe bolchevista sobre esta questão e a própria revista herética e excomungada do grupo Monatte (1) dá o texto completo. Trotsky declara que em substância aprova a expulsão do partido francês de Monatte e Rosmer, expulsos por serem seus pretendentes defensores.

O generalíssimo escreve:

«Depois da expulsão, Monatte e Rosmer empreenderam a edição dumha Revista, *A Revolução Proletária*, de cujo aparecimento soube o regressar do Caucaso. Esta revista pelo seu carácter e pelo seu tom, justifica a expulsão...»

A revista é preciso dizer-lhe claramente, a-pesar do título, transforma-se numa arma dirigida contra a revolução proletária, a dita acima de tudo está encarnada naquele Sovietista e no partido comunista que. Na revista Monatte e Rosmer têm carregado também muito espaço à militância soviética; mas eu recuso firmemente a gueixa! Estes trotskianos morrem de apena!»

Mas é mais divertido, é quando se lê a resposta que os nossos ex dão com todas as considerações devidas ao grau do chefe bolchevista.

(1) *La Révolution Proletarienne*, Paris, o N.º 10 Outubro 1924.

### MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## A União dos Marítimos Chineses dirige-se às organizações marítimas do Mundo

Depois que por três vezes foi derramado o sangue dos estudantes, operários, meninos e meninas, nas ruas de Xangai, Han-kow, Shamen e Cantão; depois que por quatro vezes foram assaltadas as escolas e as Universidades, e depois que dezenas de venezianos cárregos sobre nós a força pública maltratou-nos, e ferindo-nos, a sucessiva de Xangai da União dos Marítimos chineses tem sido uma das vítimas predilectas dos orgulhosos, avaros e bárbaros imperialistas estrangeiros de Xangai.

A nossa sede foi assaltada sem nenhum motivo, sem nenhuma notificação ou mandado judicial, no dia 3 de Julho, por destamentos de polícia e «detectives» armados.

Os funcionários e membros da União foram expulsos violentamente do local, sem dar-nos tempo de recolher os nossos objectos pessoais, e a casa foi fechada e selada.

Que direito tem a municipalidade estrangeira de fazer isso? Os marítimos chineses prestaram um bom serviço a todas as nações do mundo, isto é, à humanidade.

E agora, nós, juntamente com os da nossa raça, estamos sofrendo êstes vexames e desumanas torturas! Podeis vós permanecer impassíveis, sem dar-nos o vosso imediato e necessário auxílio para suprimir o imperialismo, e afastar esta vergonha da face da terra?

O nosso inimigo é o vosso inimigo! A nossa derrota é a vossa derrota!

Prestai-nos a vossa solidariedade em defesa da civilização e do futuro da humanidade!

Se não o fazeis, todos seremos vencidos!

## Uma Conferência Pan-Pacífico para evitar o perigo duma guerra

Os operários, organizados da China, Japão, Canadá e Estados Unidos foram convidados a fazer-se representar numa conferência Pan-Pacífico que se deve realizar em Sydney, Austrália, no 1º de Maio de 1926, para discutir a maneira de se evitar a guerra, que ameaça rebentar em breve nos países marginando o Oceano Pacífico.

## Foi expulso do seio da igreja o bispo norte-americano Montgomery Brown por manifestar ideias comunistas

O bispo norte-americano Montgomery Brown, autor do livro «Comunismo e Cristianismo», foi expulso do seio da igreja pelos seus colegas hierárquicos reñidos em Nova Orleans.

Montgomery Brown, que gastou a sua vida no serviço da igreja, tendo inflamado as populações do Ohio com a sua eloqüência missionária nos anos que se seguiram à sua morte, defendeu a causa dos sindicatos, e não tanto da classe operária, quanto da classe burguesa.

A igreja considerou como uma ofensa o incitamento por ele feito ao povo para «banir os deuses do céu, e os capitalistas da terra».

## Lede o Suplemento de A BATALHA

intelectual, e os amou, como se amam os camaradas que consumiram muitos anos da sua vida na defesa dos seus ideais comuns, não pode senão experimentar um sentimento de pena ao pensar que os comunistas atraíram os primeiros, e regeitando depois estes homens, tomados no nosso campo com a sedução dum revolucionário, que muitos queriam explorar, e poucos ajudar, conseguiram um só resultado: o de descreditar militantes que tinham um certo valor e um certo nome, e torná-los em seguidos suspeitos para todos. Hoje Monatte e Rosmer não valem nada para os comunistas, e não têm, nem terão mais o antigo prestígio para os sindicalistas e para os anarquistas, e sentem também entre os comunistas menos sectários a sombra de suspeitos pelos seus precedentes libertários.

Na resposta a Trotsky a quem alude este escrito a revista da Monatte revela que um dos chefes da International escrevendo a um comunista francês dizia que não se admirava da atitude de Monatte e Rosmer pelo facto de que tinham vindo tarde para o partido, enquantos uma semelhante atitude de não se compreenderia, num que tivesse pertencido ao partido socialista antes da guerra!

Era inevitável que fôsssem assim; os comunistas sentem-se consangüíneos dos seus irmãos no partidismo marxista, e consideram-o como uma «tara hereditária» o passado libertário de todos os nossos ex-companheiros.

Pensam estes últimos, a-pesar-das não inevitáveis polémicas que há também no nosso campo, de que diverso afecto seriam rodeados, se tivessem ficado com os seus velhos camaradas.

Agradecemos aos comunistas da honra que fazem às nossas ideias, condenando-as e acreditando no passado de que renegaram, e felicitaremos Monatte e Rosmer no dia em que souberem dizer que se envergonham só de ter abandonado.

Paris, Novembro de 1925.

A. BORGHI

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Precio 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 17 desta revista intitulado *Amor maldito*, de Federico Uraz. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

## A vida degradante que passam os camponeses durienses

REDE, 10.—Cada vez nos convencemos mais de que à região maldita do Douro tem de dedicar-se com mais energia e persistência a vivificante ação da imprensa libertária, se a querermos ver livre da terra opressão a que os rurais nelas estão submetidos.

Acabamos há pouco de ler a um trabalhador daqui um dos últimos artigos de A Batalha em que se diz ser banal na Suécia o operário ter um telefone em sua casa ou o pescador de bacalhau com o seu lar apartado, servido de fofas cadeiras, escutar enlevado as partituras que as suas filhas executam num piano adquirido à sua custa.

A impressão causada no pobre rural por esta leitura é absolutamente indescritível! O estupor mais paralisante inundou a sua face e o pobre homem julgou estar a sonhar!

Ele que em sua casa (2), composta de um único aposento, não tem mais do que parecer desa guardião das intempéries; que nunca falou a um telefone; que nunca viu um piano nem gosou as delícias da boa música nele executada, esse desgraçado rural ficou certamente a duvidar da possibilidade de um trabalhador ter tão grandes (2) comodidades.

A sua dúvida é porém justificada. A priscuidade e a pobreza a que o trabalhador daqui está sujeito é disso a causa.

Não há muitos dias ainda que se desparou na casa de um rural um quadro mais que repugnante!

Tratava-se de uma família composta de pai, mãe e cinco filhos, um dos quais tarda, grácas a Deus e... à influência do alcóolismo hereditário dos seus maiores.

Esse tarda, único rapaz em casa, não tinha cama própria; e para não dormir no chão, deitava-se junto com uma irmã de quinze anos, ele que tem vinte e três! E' fácil conceber e repugnar mesmo pensar-se no que desta reunião pode vir a resultar de mai para êstes desgraçados. As três irmãs restantes, duas delas mulheres feitas e outra de dez anos, dormiam em uma cama cheia de imundices e de tão repugnante aspecto que só de contemplar, ao estômago mais forte causaria engulhos! Não se julga porém que os relatarmos êste facto o pretendamos apresentar como caso único! Longe disso! O quadro que aí deixamos é, como sei, dizer-se, o lar-tipo desta desgraça.

Mas não se pensa ainda que por colhermos esta impressão repugnante na casa de um trabalhador, nós o culpemos a ele de consentir em tal abjeção!

Culpados únicos de toda esta degradante miséria moral são os donos da região os infames exploradores que não contentes com viver à custa do trabalhador, ainda o tratam de maneira que o desgraçado chega a duvidar se se deve considerar um homem ou um escravo!

Estamos entre dois dilemas: ou sacrificarmos a nobreza da luta, até que nos garantam o salário que tinhamos — e que nunca chegou para termos automóvel e amantes caras — ou então, entregarmo-nos cobardemente e sujeitarmo-nos a todos os vexames e a todas as baixas de salário que os patrões usurários nos querem impor.

Qual dos dois caminhos?

Por certo que todos vós compreendereis que mal vale um sacrifício até à vitória do que uma entrega cobarde que nos conduzirá a maior das desgraças!

Lutemos, pois, com ardor, recorrendo ao que as circunstâncias nos indicarem para seguirmos os que pretendem arrancar-nos.

Avante pela Vitória!

Viva a greve!

## A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

## Os corticeiros e outras classes em greve continuam a afirmar-se dispostos a não permitir a injustificada baixa de salários

Em Sines

Mantém-se sem defecções a greve corticeira desta localidade, contra a baixa de salários. Alguns industriais afirmam não reduzir os salários, mas, como a greve é geral, só se atendem indicações do comité.

Em Vendas Novas

A greve dos operários corticeiros prossegue animadora pela coesão dos grevistas, que, cônscios da razão que lhes assiste, esperam ver coroados de êxito os seus esforços.

Em Castelo Branco

A-pesar da acintosa perseguição de que vêm sendo vítimas, os corticeiros em greve mantêm-se animados na sua luta contra a baixa de salários. Os camaradas ultimamente presos já estão em liberdade. Confiantes na vitória, todos seguem atentamente a orientação do comité da greve.

Chacineiros de Aldeagalega

Não há memória duma greve assim, sem desfalcamentos, a-pesar-de as operárias não terem quem as dirija e faltar-lhes a experiência destas lutas. Lástima é que algumas mulheres se disponham a prestar serviços, atraígo-nos para a greve, com a descendência dos maridos ou irmãos, quais todos descarregadores de mar e terra.

Os industriais esperam vencer a greve de Vendas Novas, com a ajuda de um dos seus seguidos.

Os industriais esperam vencer a greve de Vendas Novas, com a ajuda de um dos seus seguidos.

Continua indefectível a greve dos operários desta casa, surgindo agora uma nova modalidade que tem todo o carácter duma infâmia.

Os industriais como não têm conseguido subornar os grevistas, a-pesar-de a um deles, muito caritativamente, terem dado \$500, meteram agora, ao que parece com a cumplicidade do sr. António Soares, desenhador do asilo Maria Pia, dois assilados para acabarem o trabalho que os grevistas deixaram. Não sabemos se o director daquele estabelecimento tem conhecimento deste caso, mas em qualquer dos casos denunciado formalmente os grevistas mas principalmente, por ser um princípio desmoralizador para os jovens que cedo começam praticando actos de desordem.

Continua indefectível a greve dos operários corticeiros desta localidade. A coesão é absoluta; o desejo de vencer esta causa arreigou-se em todos os grevistas, os quais seguem atentamente a orientação do comité da greve.

Em Setúbal

A luta dos corticeiros nesta localidade prossegue uniforme, todos dispostos a seguir vitória.

Em São Tiago do Cacém

Continua fortalecida pela dispos